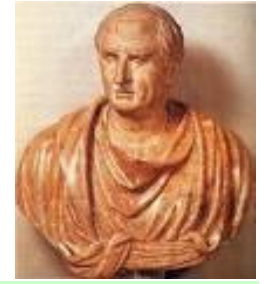


Gazette Tulliana

SOCIETE INTERNATIONALE DES AMIS DE CICERON
INTERNATIONAL SOCIETY OF CICERO'S FRIENDS
SOCIETÀ INTERNAZIONALE DEGLI AMICI DI CICERONE
YEAR 5, ISSUE 2, AUTUMN-WINTER 2013-14 - ISSN 2102-653X



A NOVA EQUIPE NO CONSELHO DA SIAC

Caros amigos da SIAC, como anunciado na edição anterior da *Gazette*, na segunda metade de 2013, completamos o processo de eleição que levou nosso Comitê Científico, originalmente com 12 membros, a 19 (agora reduzido a 18, por causa da triste morte de Carl Joachim Classen). Entre eles, apenas três são italianos e franceses, as duas nacionalidades que, no início, eram a base dos Amigos de Cícero. Um dos objetivos fundamentais da SIAC era sua abertura e expansão para o “resto do mundo”, ainda com um número insatisfatório de membros no Comitê Científico. Além disso, entre os novos membros, há tanto professores eméritos de fama internacional quanto jovens estudantes menos conhecidos, mas respeitados. Finalmente, enquanto quatro novos membros associados já faziam parte de nossa sociedade científica, os outros foram eleitos de fora, pois sempre procuramos promover a SIAC fora de seus limites atuais. Fiel ao título do site “Cícero e o pensamento romano”, demos boas-vindas a estudiosos não fundamentalmente conhecidos como *ciceronianisti* (um lugar de honra ocupado principalmente por Sêneca). Com essas entradas, poderemos continuar a somar valor à SIAC favorecendo seu crescimento e o compartilhamento de trabalhos para a administração e desenvolvimento do site, que, ainda, depende de um baixo número de doadores (como o presidente Rousselot constantemente enfatiza em seu relatório anual à Assembleia Geral)

EMal (tr. L. Barbosa)

UMA BREVE INTRODUÇÃO AOS NOVOS MEMBROS DO COMITÊ CIENTÍFICO DA SIAC

Para a apresentação, começaria com os Membros Científicos da SIAC, dois deles, professores eméritos de renome internacional, estudaram Antiguidade através de Sêneca (embora não exclusivamente): nenhum estudioso pode de fato ignorar o trabalho sobre o estilo e as fontes gregas do pensador de Córdoba, **Aldo SETAIOLI**, da Università di Perugia, e pupilo de Alessandro Ronconi, em Florença; além do de **Mireille ARMISEN-MARCHETTI**, da Université Toulouse-Le Mirail. Devemos momentosas contribuições ao *sapientiae facies* nos escritos dele, sem se esquecer do trabalho dela como editora do microbiano *Commentary to the Somnium Scipionis*. **Francis GOYET**, aluno de Carlos Levy e professor na Université de Grenoble III, há muito amigo leal da SIAC; ele é alguém cuja especialização em Retórica Antiga esteve próxima da SIAC através da RARE (*Rhétorique de l'Antiquité à la Révolution*), dirigida por ele. Para finalizar com os membros da SIAC e, ao mesmo tempo, para iniciar com o “restante do mundo”, menciono, com prazer, **Jula WILDBERGER**, estudiosa poliglota e de múltiplas facetas, educada na Alemanha, finalizando seus estudos em países anglo-saxões e, agora, professora em Paris, na Universidade Americana: sua gigantesca obra *Seneca und die Stoa*, publicada em 2006, permanecerá como a pedra fundamental da bibliografia senequiana. Sêneca, mas também Isidoro, o antigo tardio, e nosso Cícero estão na linha de estudo de uma das estudiosas mais reconhecidas da Espanha, **Carmen CODOÑER**, que, por anos, fez de Salamanca um centro de excelência em nossos estudos. Igualmente versátil é o trabalho do nova-iorquino, **Robert KASTER**, professor na respeitada Universidade de Princeton. Entre seus múltiplos títulos, menciono brevemente apenas o ciceroniano: a edição anotada do *Pro Sestio*, de 2006, da Oxford. Retornando à Europa com **Jürgen LEONHARDT**, ex-pupilo de Wilfried Stroh em Mônaco e, atualmente, professor em Tübingen, especialista em métrica e Cícero, estudioso tanto dos discursos quanto dos discursos filosóficos (fundamental é *Ciceros Kritik der Philosophenschulen* 1999). Desculpo-me pela impressão de aspereza que essas poucas linhas podem passar, totalmente inadequadas para apresentar de modo digno cada membro novo. Estou convencido de que perceberemos, em breve, seu dinamismo no leme do Conselho, sem mais apresentações.

Ermanno Malaspina – Presidente do Comitê Científico da SIAC
(tr. L. Barbosa)

Seção científica – Cícero como um filósofo político

A CONFERÊNCIA RETHINKING CICERO AS A POLITICAL PHILOSOPHER

Nos dias 30 e 31 de maio, estudiosos de Cícero se reuniram em Bolonha para desfrutar de companhias agradáveis, lanches de classe mundial e discussões sobre o tema escolhido para o *13th Meeting of the Collegium Politicum*, “Rethinking Cicero As Political Philosopher”. As atividades do *Collegium Politicum* podem ser acessadas em: <http://institutolucioanneoseneca.com/en/research/collegium-politicum.html>.

Recebida pelo *Dipartimento di Scienze Politiche e Sociali* da *Università di Bologna*, com parceria da SIAC, na conferência houve a apresentação de 18 trabalhos que exploravam diversos aspectos das obras políticas e éticas de Cícero. Esses, em italiano, francês, espanhol, inglês e alemão, enfatizavam os problemas levantados nos *De Republica*, *De Legibus*, e *De Officiis*, com discussões interessantes sobre as correspondências do Arpinate, além dos discursos. No geral, os 39 participantes de nove países deram um tom animado aos dois dias de discussões e eventos, com os corredores e pátios agitados por bate-papos em todas as principais línguas da Europa. A abertura da conferência se deu na histórica sala *Stabat Mater* da *Università di Bologna's*, com discurso de boas-vindas de Giovanni Giorgini, presidente do *Collegium Politicum*, e com Ivano Dionigi, reitor da Universidade. Francisco Lisi (Instituto Lucio Anneo Sene-

ca. *Universidad Carlos III de Madrid*) apresentou o primeiro trabalho da conferência: “La noción de ley natural en Cicerón.” Professor François Prost (*Université de Paris IV Sorbonne*) seguiu com trabalho intitulado: “Un ditico esemplare nel primo pensiero politico di Cicerone: Il comandante militare nella *De imperio Cn. Pompei* (66 a.C.) e il governatore provinciale nella prima lettera al fratello Quinto (59 a.c.)”. Logo após, Professor Jean-Louis Labarrière (*Chargé de Recherches au CNRS- Centre Léon Robin. Université de Paris IV Sorbonne*): “Cicéron philosophe et politique: autour du thème de la vie mixte”. Depois de uma série de perguntas do público, a sessão noturna foi finalizada e os participantes partiram para o jantar, elogiado em várias línguas, tanto durante quanto depois deste.

O segundo dia de conferência aconteceu no *Dipartimento di Scienze Politiche e Sociali*, um antigo palácio da aristocracia de tirar o fôlego, com um discurso de abertura da Professora Daniela Giannetti, presidente da Escola de Ciências Políticas da *Università di Bologna*. A sessão matutina seguiu com o trabalho do Professor Aleš Havlíček (*Universidad J. E. Purkyně, em Ústí n. Labem, República Tcheca*), “Philosophie und Politik bei Cicero”. O debate mais intenso da manhã foi centrado sobre o Professor Eckart E. Schütrumpf's

(*Universidad do Colorado em Boulder*): “On the Merits of a Practical Life in Cicero *De Republica*. Cicero's View Compared with Those of Plato and Aristotle”. Professor Schütrumpf apresentou a escuridão ciceroniana de impotência política dos filósofos no proêmio da *De republica*, mostrando uma clara falta de equilíbrio nas análises de Cícero, visto que os políticos e não os filósofos eram culpados pela crise decorrente de Roma. Os Professores Fott e Prost apontaram quatro visões contrárias sobre como o proêmio deveria ser levado em conta e mudanças sucedidas. Professor Fott (*Universidad de Nevada, Las Vegas*) deu continuidade ao impulso com seu trabalho “Skepticism about Natural Right in Cicero's *De Re Publica*”, seguido por Anna Iacoboni (*Université de Paris IV Sorbonne*) “Il significato politico del mos maiorum in Cicerone”

Após o almoço, a conferência propôs duas mesas paralelas, justamente por questões linguísticas.

Na primeira mesa, os falantes de italiano predominaram, incluindo discussões encabeçadas pelo Dr. Fausto Pagnotta (*Università di Parma*), com “Cicerone nell'opera e nel pensiero politico di Machiavelli”; Dr. Elena Irrera (*Università di Bologna* e também principal organizadora do evento) com “Cicero on Different Kinds of Respect for Persons. A

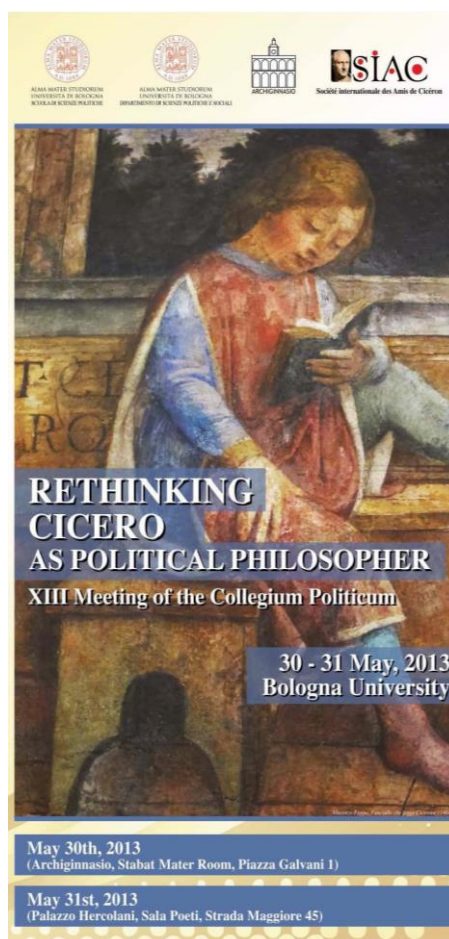
Seção científica – Cícero como um filósofo político

A CONFERÊNCIA RETHINKING CICERO AS A POLITICAL PHILOSOPHER

‘Darwallian’ Approach”; e Dr. Elena Tosi (Università di Pavia), com "Americanus sum nec quidquam Americani a me alienum esse puto. I classici latini e la nuova identità statunitense in John Adams". O Prof. Fabio Martelli juntamente com a doutoranda Eleonora Tossani (Università di Bologna) apresentaram o trabalho “La Retorica del tradimento. Pensiero e *téchne* ciceroniano nell’orazione di Saint-Juste il 13 Novembre 1792”. O Professor Ada Neschke Hentschke (University de Zurich) concluiu a sessão com “Consensus iuris et la “souveraineté du peuple» au début du 17e siècle. Le parrainage de Cicéron d’un concept-clé de l’Etat moderne”.

Na segunda mesa, o inglês foi a língua das discussões, somando às contribuições latinas dos colegas franceses e italianos. Franck Colotte (Université du Luxembourg) iniciou com “Le De Officiis: un manuel de vertu pratique?” Dra. Arianna Fermani (Università di Macerata) seguiu com seu artigo “Tra vita contemplativa e vita attiva: il De Officiis di Cicerone e le sue radici aristoteliche”.

Lex Paulson (Université de Paris-Sorbonne) então apresentou sua própria contribuição “Conservative or Radical? The Constitutional Innovations of Cicero’s De Legibus.” Os comentários úteis dos professores Professors Fott and Prost, respectivamente, sobre o reconhecimento de Cícero da habilidade de práticas políticas para “derrotar a razão” e o



contraste entre Políbio e Cícero na possibilidade de uma *res publica* perpétua, foi muito apreciado pelo autor. Professor Walter Englert (Reed College, Portland) concluiu a mesa com uma proposta bem recebida “Epicurean Philosophy in Cicero’s De Republica: Serious Threat or Convenient Foil?”. Após o encerramento da conferência na sexta à noite, membros do Collegium Politicum se reuniram no sábado para discussões presididas pelo Professor Giorgini. Uma palavra de reconhecimento é devida à SIAC, que ofereceu suporte aos

eventos e cujos membros estavam muito bem representados por assistentes e participantes. De fato, metade da conferência já estavam inscritos em nossa sociedade, incluindo Prost, J.-L. Labarrière, D. Fott, A. Iacoboni, F. Pagnotta, E. Tosi, F. Colotte, W. Englert, e eu, Ermanno Malaspina, Presidente do Comitê Científico da SIAC, era presidente da primeira mesa. O entusiasmo, ricas trocas e bem gerados pela conferência, foram resultado de e vantagem para a confraternização da SIAC e seu apelo internacional.

Um último elogio é voltado à Dra. Elena Irrera, que lidou com a difícil tarefa da logística dos participantes da conferência e assistentes e que o fez com infalível graça e bom ânimo. Tanto os discursos quanto o ambiente eram reminiscências para uma caminhada por Arpino com Quinto e Ático. Todos os participantes aproveitaram-na imensamente e os organizadores merecem nossa congratulação e gratidão. A sua memória foi arranhada pela morte repentina da Profa. Ada Neschke Hentschke (University of Zurich), alguns dias depois. Dedicamos à sua memória essas breves palavras.

Lex Paulson (trad. L. Barbosa.)
Outro relato do evento foi publicado no *Bollettino di Studi Latini* (43/1/2, 2013, pp. 633-635)

Seção científica – A conferência *Le regard de l'exilé*

O EXÍLIO E O EXILADO – DO VOO DO EGITO ATÉ DAVID MALOUF

O time de pesquisa E.A. 4081 *Rome et ses renaissances*, organizado por François Prost, com o apoio da SIAC realizou um *Colloquium* internacional intitulado "*Le regard de l'exilé*," sendo a primeira parte dada na Université Paris-Sorbonne, de 3-5 de Abril de 2013. Aqui iremos enfatizar apenas tópicos voltados ao Latim, mas, no entanto, mencionaremos os títulos de todos os trabalhos. A segunda parte do colóquio, organizada em tópicos sobre literatura moderna, aconteceu em 24 e 25 de junho do mesmo ano. Outro balanço do evento foi publicado no *Bollettino di Studi Latini* (43/1/2, 2013, pp. 617-620). Os nomes dos membros da SIAC estarão destacados em negrito. O colóquio se iniciou com o trabalho de **Carlos Lévy**, (U. Paris-Sorbonne), intitulado *Exil et exode*, cujo objetivo era investigar a relação entre os dois conceitos: exílio e exilado. Na Bíblia, o Êxodo é definido, de tempos em tempos, como um evento histórico e sinal de intervenção transcendental, na qual a ordem natural é terminada. O êxodo do Egito é agora o evento único e irrepetível que levou o povo de Israel da pior escravidão à liberdade, a serviço de um Deus justo, mas, ao mesmo tempo, um paradigma de toda libertação que deve ser realizada por cada indivíduo. O Êxodo, portanto, não

está ligado a um apelo nacionalista; ele inscreve, de preferência, a possibilidade de uma ética transcendental inserida no domínio dos sentidos, onde "retorno" é equivalente a "descoberta".



Avec le généreux soutien de:

| | |
|---|--|
| American University of Paris | Société Internationale des Amis de Cicéron |
| Brown University, Providence, R.I., U.S.A. | Università degli Studi di Firenze, Italie |
| Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brésil | Università degli Studi di Milano, Italie |
| École Doctorale 1 "Mondes anciens et médiévaux", U. Paris-Sorbonne | Università degli Studi di Roma La Sapienza, Italie |
| Équipe CRISES - U. Paul Valéry, Montpellier | Universidade Federal de Minas Gerais, Brésil |
| Équipe "Rome et ses Renaissances", U. Paris Sorbonne | Universitat de Barcelona, Espagne |
| Équipe SPH - U. Michel de Montaigne, Bordeaux | Université Paris Sorbonne |
| Institut Universitaire de France | |



Assim, no *De specialibus legibus*, Fílon de Alexandria afirma que o Êxodo é concebido como a condição de abolição do exílio, embora tenha acontecido no Egito, um país que incorpora uma diversidade absoluta. No entanto, mesmo que Fílon proclame que o mundo onde vive esteja em constante oposição à lei mosaica, não é como se nunca reclamasse. Uma vez

que o Êxodo tome seu lugar, Fílon não pode cantar o lamento do exílio: por isso, decide que seu *oikos* está no Egito. Pode-se propor então duas explicações: no *In Flaccum*, o autor usa efetivamente a justificativa do modelo de colonização grego, mas se essa justificativa puder ter qualquer peso coletivo, a tradição de emigração por motivos econômicos não parece muito relevante no contexto da abastada família de Fílon.

A segunda interpretação é alegórica: a fuga do Egito pode ser vista como libertação da dominação do corpo e das paixões que ele alimenta e provém, de acordo com a reflexão do tema platônico de fuga do mundo. Na realidade, com sua presença no Egito, Fílon expressa a ideia de que o exílio é um tipo de criador universal. Ao afirmar que os judeus estão em casa no Egito, que a tradução da bíblia para o grego tem o mesmo valor religioso do original em hebraico, ele, então, atribui a mesma importância à revelação aos gentis e àquela somente ao povo judeu. Não se pode, no entanto, comparar esse conceito a uma versão hebraica do *oikeiôsis*; para Fílon, há um centro real consistindo em Jerusalém e seu templo, mas essa centralidade é transferível: o verdadeiro templo é o mundo inteiro.

Seção científica – A conferência

Le regard de l'exilé

O EXÍLIO E O EXILADO – DO VOO DO EGITO ATÉ DAVID MALOUF

O debate entre judeus, para quem, como Filon, a centralidade de Israel é transferível e os zelotes, que não queriam admitir isso, nem falar sobre isso, Jerusalém não estava identificada na Jerusalém terrestre; seu brilho estava direcionado por exilados fixos no ponto de origem, era controlada por Roma com ferocidade similar, tornando-a não a cidade “das pessoas no exílio”, mas “das pessoas do exílio”.

O segundo trabalho foi apresentado por Cecilia Angioni (U. Barcelona) sobre *L'exil des Suppliants d'Eschyle*; a manhã então terminou com o trabalho de Thomas Bénatouil (U. de Lorraine), intitulado: *Ulysse est-il un exilé ? Exil et voyage entre stoïcisme et platonisme*. À tarde, houve apresentações de Suzanne Husson (U. Paris-Sorbonne), Mauro Bonazzi (U. Milan) e Francesca Mestre (U. Barcelona), intitulados, respectivamente de: *Le Cynique exilé*; *L'exil : une condition existentielle du platonisme*; *Le regard de l'exilé dans la seconde sophistique*. No dia se-

guinte, Valéry Laurand (U. Michel de Montaigne - Bordeaux 3) apresentou um trabalho intitulado *La liberté de parole de l'exilé*. Este reflexo na *parrhesia* está baseado no nono tratado de Musônio Rufo, mestre de Epíteto.

O exílio não é mais compreendido como situação política, mas como transformação psicológica, que implica que o sujeito é livre quanto a seu relacionamento com o objeto. Deve-se, então, quebrar as amarras que prendem a concepção de terra natal ao exílio, ocorrendo sob condições como espaço interno, no qual a parte interessada pode intervir. O exílio, como podemos ler nas *Tusculans* (III, 81), ou na *Consolation to Helvia*, é vista simplesmente como uma mudança de lugar de residência, e como não pode ter nenhuma influência na virtude. Pelo contrário, Musônio mostra, quando menciona o caso de Ulisses entre os faceanos, que o exílio pode permitir o enriquecimento; nesse sentido, ele não pode ser considerado uma coisa ruim, mesmo no sentido ordinário do termo, se se

seguir o método de Crísipo, que inicia da concepção do bem, já pertencendo ao interlocutor, para ele admitir uma verdade maior, de acordo com o modelo de uma teoria terapêutica já descrita por A. -J. Voelke.

De fato, foi só depois de as paixões terem sido reclassificadas que o filósofo pôde persuadir seu interlocutor sobre quais eram os verdadeiros bens. Então, o exílio permite o sujeito a reconstruir o uso que ele faz dos objetos em um virtuoso, porque o permite a exercitar uma verdadeira liberdade, que não é política, mas, particularmente, a liberdade de aprender e praticar o bem. No exílio o sujeito vive mais facilmente de acordo com os princípios da virtude. Ele se torna o modelo comum da vida filosófica, até mesmo em casa. Um alto valor é então designado ao *otium*, vida livre das obrigações públicas que Musônio tentou separar da *libertas* [...]

Melanie Lucciano
(tr. L. Barbosa)

Outro relato do evento em
www.tulliana.eu.

Seção didática- A competição internacional de Cícero 2013

EM UMA EDIÇÃO BASTANTE RICA, O PRÊMIO TULLIANA FOI CONCEDIDO A UM JOVEM NORMANO

A oitava edição do prêmio da competição internacional CICERO, em sua edição francesa, aconteceu na sexta, 24 de maio de 2013, na *Salle des Actes*, no colégio Henri IV, em Paris. P. Voisin, diretor e fundador da competição, gostaria de agradecer P. Corre, diretor da escola, pelas calorosas boas-vindas voltadas a CICERO, ao longo de 8 anos. Sempre colocada sob o patronato internacional de *A Ray of Hope* (UNESCO) e F. M. Zaragoza (*Fondation pour une Culture de la Paix*), a entrega do prêmio se deu na presença de P. Raucy, reitor da IGEN Arts e L. Fort, IA-IPR de Artes de Lille, um representante da instituição, assim como aqueles responsáveis pela ARISTA e R. Vignest, presidente da *Association des Professeurs de Lettres*. Antes de passarmos para o relatório em 2013 e o prêmio, P. Voisin gostaria de estender seus cumprimentos a todos que cooperaram tanto pessoalmente (professores e diretores) quanto por meio de suas contribuições, para o sucesso da competição: C. Pinganaud, diretor das edições *Arléa*; M. Mazoyer, diretor dos *Cahiers Kubaba*, publicados por L'Harmattan; P. Demont, presidente da *Sauvegarde des Enseignements Littéraires*; M.-P. Noël, presidente da *Association des Professeurs de Langues*



P. Voisin and C. Willot

Anciennes de l'Enseignement Supérieur; B. Bakhouche, presidente da *Vita Latina*; J. Schmidt, historiador; P. Rousselot, presidente da *Société Internationale des Amis de Cicéron* e C. Noirot, presidente da *Belles Lettres*. Descrevendo os principais cenários da edição de 2013 na França e no exterior, P. Voisin destacou a expansão geográfica da competição. Estávamos extremamente felizes em dar as boas vindas a Paris ao Prof. B. Butorac, da Sérvia, e a sua aluna Milica Filipovic, ganhadora da competição internacional e ao Prof. D. Colineaux e a uma de suas alunas da Martinica. Na França, 281 candidatos participaram no exame de cultura e 159 de língua, divididos desse modo: alunos de ensino médio (220 no exame de cultura e 97 no de língua) e alunos da educação

superior, de cursos preparatórios a universidade education, from prepara (61 no exame de cultura e 62 no de língua). 40 instituições de ensino ou universidade participaram: Paris, Lille, Strasbourg, Aix-Marseille (em Marseille e Avignon), Nice, Nancy, Nantes (Le Mans), Poitiers (Angoulême), Rennes (Lorient) e Martinique. Juntamente com outros seis países participantes (Grã Bretanha, Espanha, Itália, Sérvia, Tunísia e Austrália), mais de 400 estudantes participaram. O número de vencedores está crescendo constantemente graças à generosidade dos patrocinadores: 69 (30 prêmios e menções; 39 recomendações); 8 vencedores de 2013 já receberam seus prêmios em 2012. Os prêmios foram uma viagem à Grécia e mais de 2000

Seção didática- Do CICERO 2013 até Certamen Arpinas

euros em livros. *The Tulliana Prize*, da *Société Internationale des Amis de Cicéron*, foi concedido a Côme Willot, aluno do 3º ano do ensino médio da *Institution Saint-Malo*, Saint-Malo, por ter produzido a melhor tradução de versão latina, tendo competido também com alunos da educação superior: é um bom momento para os estudos. Willot foi premiado com alguns livros de arte.

Philippe Rousselot
(tr. L. Barbosa)

<http://concourseuropeencicero.fr.blogspot.fr>

Gazette Tulliana

Revista internacional, órgão oficial da Sociedade Internacional dos Amigos de Cícero, ISSN: 2102-653X.

Editor: Andrea Balbo.

Presidente do Conselho Científico da SIAC: Ermanno Malaspina

Comitê científico: Thomas Frazel, Leopoldo Gamberale, Giovanna Garbarino, Ermanno Malaspina, François Prost, Philippe Rousselot.

Redação: Alice Borgna, Fausto Pagnotta, Stefano Rozzi (italiano); Thomas Frazel (inglês); Philippe Rousselot, Georgios Vassiliades (francês); Javier Uría, Ramón Gutiérrez González, Marcos Pérez (espanhol); Lydia Barbosa (português)

IMPRESSÕES DE UM PARTICIPANTE DO XXXII CERTAMEN ARPINAS

Dos vales Mondovi, ainda imerso na chuva e quase frio de inverno, em Arpino, cercado pelas montanhas da Ciociaria, uma terra de belezas e cultura: aqui está a jornada de um estudante do Liceo Classico Beccaria, Luca Pione, no Certamen Ciceronianum Arpinas.



De 9 a 12 de maio: 4 dias na casa de Cícero. From May 9-12: four days in the home of Cicero. Uma corrida de tradução aprimorada por visitas aos antigos vilarejos, como Guercino, fascinante como Anagni e charmoso como Montecassino com sua abadia. Uma verdadeira imersão na nossa história, onde a beleza dos lugares e o legado da cultura se encontram em um verdadeiro espetáculo: uma experiência dividida com centenas de estudantes de doze nações, com a qual se podem tecer relações com o inglês – ou por sorte, improvisando o Esperanto – para descobrir que a mesma paixão que me move é compartilhada no mundo, com um denominador comum excepcional: Cícero. Neste ano, a escolha do tema se deu com a *Epistula ad Atticum* de 59 AC, quase uma absoluta inovação na Certamen: mesmo se o autor das cartas frequentemente fosse ofuscado pelo orador extraordinário e escritor de tratados, até em particular, Cícero não cessa em oferecer uma grande lição hoje, empregando um Latim mais suavizado e conversacional e talvez, por causa disso, ainda mais vivo e intrigante. Na seleção, a qual foi apresentada sob o título *Res publica tota perit*, encontrei toda a paixão, que às vezes leva ao ressentimento contra um país que parece trair o povo que mais amam: a mensagem que Cícero nos deixa, a importância da *probitas* e da *honestas* a cidadãos que são *boni viri*, enfatiza a importância da autêntica paixão política em todo período de crise. Seja no primeiro século AC ou após o vinte-um.

Luca Pione III Liceo Classico - I.I.S. "Vasco-Beccaria-Govone" (tr. L. Barbosa)

Seção Didática – Do prêmio CÍCERO ao *Certamen Arpinas*

O CERTAMEN CICERONIANUM ARPINAS FALA ITALIANO E ALEMÃO EM 2013

O XXXII *Certamen Ciceronianum Arpinas* aconteceu em Arpino, de 10 a 12 de maio de 2013. Os participantes aumentaram esse ano para quase 200, os quais estavam no último ano da escola de gramática da Itália e outros 14 países europeus, acompanhados por 65 professores de disciplinas clássicas.

Também nesse ano, apesar das dificuldades, devido ao aumento dos problemas econômicos, o Centro Studi Umanistici ‘Marco Tullio Cicerone’, organizador do, foi forçado a pedir significativa contribuição às escolas participantes, a presença foi grande, embora essa não o tenha sido alguns anos atrás; a maior parte das respostas positivas veio de países estrangeiros, enviando mais da metade dos participantes. O exame de Latim, que foi, como de costume, uma tradução e comentário de uma passage ciceroniana, foi realizado por cada estudante em sua língua materna, a escolha desse ano foi uma passage das *Epistulae ad Atticum* 1, 41 [2, 21], uma carta escrita por Cícero em 59 AC, o ano do consulado de Júlio César e Calpúrnio Bibulo, na qual o orador arpinate lamenta o triste estado da República Romana durante o



desdobramento dos efeitos do primeiro triunvirato. O ganhador desse ano do *Certamen* foi Nico Alfieri, do Liceo ‘Mario Pagano’ de Campobasso. Entre os muitos prêmios outorgados aos melhores participantes, o da SIAC deve ser registrado, o qual foi dado a Alexandra Vereeck, do Virga Jesse College di Hasselt na Bélgica. O *Certamen* foi seguido por numerosos eventos culturais, incluindo o V *Simposio Ciceroniano*, organizado pela Università di Cassino e dedicado esse ano ao *Modelli educativi e formazione*

politica in Cicerone, com trabalhos de Andrea Balbo, Giuseppe Labua and Elisa Romano. A XXXIV edição do *Certamen Ciceronianum Arpinas* ocorreu de 8 a 11 de maio de 2014.

INSCRIÇÕES 2014

Para se associar à SIAC, basta visitar o site Tulliana, preencher o questionário e pagar a taxa de filiação de 25 euros. Pode-se pagar com o Paypal.

ALGUMAS REGRAS PARA ENVIO DE ARTIGOS À GAZETA

Os artigos devem ser enviados por e-mail para contribution-gazette@tulliana.eu (seguir a formatação de tamanho 12 em Times New Roman). Você pode obter as regras de edição clicando no botão *Acta Tulliana*, na coluna da esquerda da nossa *homepage*. Favor não ultrapassar 1.500 caracteres, salvo acordo prévio com os editores.